

APRESENTAÇÃO

O dossiê intitulado *Formação e atuação de professores na educação escolar* traz reflexões pertinentes ao campo da educação, infância e desenvolvimento humano, com atenção especial à formação contínua de professores. Resultado de intensas pesquisas e estudos de especialistas da educação, os textos presentes nesta publicação apresentam diferentes abordagens teórico-metodológicas, discutem, a partir de reflexões críticas, ações políticas e práticas educativas inclusivas diante dos desafios encontrados para a concretização de uma educação de excelência para todas as crianças.

Acreditamos que tal educação se eleva sobre fundamentos basilares, como o compromisso com o máximo desenvolvimento humano e a socialização dos conhecimentos historicamente construídos, de forma contextualizada, possibilitando, assim, à nova geração conhecer o mundo e suas contradições (Chaves, 2016).

Nesse sentido, Chaves (2014a) defende que as escolas podem ser espaços de educação por excelência. Para tanto, a organização do tempo e do espaço e a formação contínua consistente de professores passam a ter atenção especial, a fim de enriquecer as intervenções pedagógicas, propiciando, assim, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes de uma forma significativa, plena de sentido, sensibilidade e afetividade. Afinal, pensar em uma educação para todos é pensar em uma Educação Inclusiva, em que cada um tem o direito de aprender e é considerado em sua singularidade.

Dentro dessa lógica, a organização do tempo e do espaço é a organização da própria rotina escolar, pensada para acolher e respeitar as diferenças individuais e necessidades especiais dos alunos, promover as vivências estéticas, o apreço à arte, o conhecimento científico e a valorização da vida, em uma perspectiva de humanização e emancipação.

Nessa direção, a formação contínua de professores necessita de consistência teórico-metodológica capaz de instrumentalizar os docentes para identificar, questionar e compreender as práticas educativas de subserviência consolidadas, que se apresentam na organização da própria escola (Mészáros, 2008), no embrutecimento das condutas e falas, na escassez e fragilidade de recursos materiais

e intelectuais, na falta de tempo e espaço para reflexão e superação das condições imediatas. Isso requer, portanto, uma formação que promova o ensino e desenvolvimento de crianças e professores, ampliando e fortalecendo também o universo cultural daquele que ensina (Chaves, 2014b).

Dessa forma, o presente dossiê propõe, do ponto de vista de profissionais e pesquisadores da educação, reflexões que apresentam possibilidades efetivas de aprendizagem e desenvolvimento humano por meio da arte, da literatura e do conhecimento científico.

Onde estão nossos educadores?, de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes, reflete, à luz da Teoria Histórico-Cultural, os efeitos das redes sociais na vida humana e no desenvolvimento da personalidade de crianças, adolescentes e jovens. Ao examinar as consequências do novo modo de ser e agir, influenciado pela relação desumanizadora entre aparelhos e plataformas digitais, as autoras questionam o silêncio dos educadores e o real objetivo por trás de ações superficiais que visam combater o uso excessivo da tecnologia nas escolas.

A Educação Infantil na região do Sudoeste do estado do Paraná: uma análise das políticas públicas educacionais, de Wilian Amann e Caroline Machado Cortelini Conceição, apresenta um recorte de dados sobre a organização administrativa das 42 redes municipais de educação da região pesquisada. Focalizando a cobertura da Educação Infantil, os autores mapearam dados sobre oferta de vagas integrais e parciais nos municípios; número de matrículas; índice *per capita* de matrículas por número de habitantes das cidades; apresentação e análise do número de matrículas na área urbana e rural, por dependência administrativa (municipal, estadual e federal), pública e privada. Esse intenso trabalho permitiu aos autores o encontro com uma diversidade de realidades no âmbito da Educação Infantil, constatando que nem todos os municípios analisados cumprem com conformidade as leis e normas vigentes.

Educação na Constituição de 1988: um cenário para formação de professores da Educação Infantil, de Eloiza Elena da Silva Martinucci, Vanessa Freitag de Araújo, Maria Rita Chaves Ayala Brenha e Denise Miyabe, analisa os aspectos históricos da política educacional da época no que diz respeito à formação contínua de professores, considerando o contexto de seu surgimento, bem como a concepção de valorização da educação ao longo da vida. As autoras, ao refletirem sobre a fragmentação e a desarticulação entre os diferentes níveis de ensino, as exigências do capital impostas sobre o sistema produtivo e a educação, e a desvalorização da escola, defendem que,

para uma formação contínua consistente, esta precisa estar vinculada à prática pedagógica e à gestão como política de desenvolvimento.

Tessituras entre Educação Infantil e Educação Especial: costuras entre atuação e formação, de Andréa Matos Zenari, Cintia Leão, Liliane Ferrari Giordani e Luciane Bresciane Lopes, discute a formação docente em uma perspectiva inclusiva. A partir de uma experiência desenvolvida no curso de aperfeiçoamento *Educação Inclusiva: tessituras do fazer pedagógico*, organizado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as autoras apresentam a inclusão responsável como postura ética e política a partir do pensamento freiriano. O relato dos encontros, organizados em formato de ateliês pedagógicos com professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre, permite ao leitor acompanhar o movimento de ação e reflexão da prática docente, com vistas à produção de uma educação fundamentada em uma concepção de dinâmicas escolares inclusivas.

Desenvolvimento educacional e inclusão: reflexões e possibilidades de organização do trabalho pedagógico com arte e literatura, de Fabiana Francisca de Souza Costa, Lilian Cristina Cantarelli Mataroli e Marta Chaves, apresenta proposições para a organização do trabalho pedagógico com arte e literatura na Educação Infantil, em uma perspectiva inclusiva. Amparadas nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, as autoras refletem sobre a Educação Inclusiva no Brasil e as contribuições da arte e da literatura para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores de todas as crianças. Suas defesas, fundamentadas nesse referencial teórico, demonstram a possibilidade de criação de ambientes educacionais inclusivos e acolhedores.

O trabalho pedagógico com literatura infantil: possibilidades de estudos e ações individuais e coletivas, de Elizane Assis Nunes, Avany Aparecida Garcia e Deovane Carneiro de Ribas de Moura, discute a literatura infantil como arte e sua tríplice função: estratégia, conteúdo e recurso capaz de favorecer o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes. As autoras refletem, a partir de experiências amparadas na Teoria Histórico-Cultural, possibilidades de práticas pedagógicas humanizadoras com expoentes da literatura. Dessa forma, demonstram a importância de instrumentalizar os professores por meio da literatura em uma lógica de encantamento e pleno desenvolvimento humano.

A dança na Educação Infantil: estudos para o desenvolvimento e a aprendizagem em festividades juninas, de Ana Paula Evangelista de Andrade e Marta Chaves, traz um estudo amparado nos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural. As autoras tecem

considerações a respeito da dança enquanto arte e atividade criadora a partir dos estudos de Vigotski na obra *Imaginação e criação na infância*. As autoras analisam como a dança se apresenta na Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (Paraná, 2018) e apresentam possibilidades de intervenções pedagógicas humanizadoras que visam contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Ensinando o professor não especialista a ensinar música: experiências de formação continuada, de Marco Antonio da Silva Ramos e Mariana Ferraz Simões Hammerer, apresenta experiências formativas com música para professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Os autores refletem, a partir de suas experiências enquanto formadores, sobre como a música se apresenta no ambiente escolar, as significações dos professores a respeito do trabalho pedagógico com música, sua importância para o desenvolvimento infantil e a ausência dela nos cursos de formação inicial de professores. Nesse sentido, consideram o importante papel da formação contínua de professores na constituição de uma percepção ampliada de música enquanto arte, capaz de promover o máximo desenvolvimento humano.

O presente dossiê objetiva disseminar o conhecimento científico e, por meio dos estudos e das reflexões aqui empreendidas, compartilhar esperanças, sonhos e realizações.

Os artigos aqui apresentados são oriundos de diferentes regiões e instituições de Ensino Superior do Brasil. Alguns desses estudos foram desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva da Universidade Estadual de Maringá (GEEII-UEM).

Esperamos que os temas aqui apresentados proporcionem reflexões que permitam compreender as condições imediatas das escolas, professores e crianças, seus desafios e possibilidades de superação das práticas educativas subservientes, das formações contínuas fragilizadas, superficiais e fragmentadas, por meio de uma educação de excelência com vistas à formação humana e à emancipação para adultos e crianças de todo o Brasil.



Referências

CHAVES, Marta. Educação integral e intervenções pedagógicas: contribuições e proposições da Teoria Histórico-Cultural. *Revista Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 19, n. 2, p. 121-134, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/36883/pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CHAVES, Marta. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. *Revista Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 17, n. 3, p. 81-91, set./dez. 2014a. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28210/pdf_71. Acesso em: 5 abr. 2024.

CHAVES, Marta. Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras. In: CAÇAO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (org.). *Educação e desenvolvimento humano: contribuições da abordagem histórico-cultural para a educação escolar*. Jundiaí: Paço Editorial, 2014b. p. 119-139.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. 2. ed. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

Prof.^a Dra. Marta Chaves¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8089-1450>

Prof.^a Dra. Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar²

 <https://orcid.org/0000-0002-0436-6718>

Prof.^a Dra. Eloiza Elena da Silva Martinucci³

 <https://orcid.org/0000-0003-3914-0230>

Prof.^a Dra. Vanessa Freitag de Araújo⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-2003-9896>

¹ Pós-Doutora em Educação pela Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara – Unesp. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá-PR. E-mail: mchaves@uem.br.

² Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá-PR. E-mail: garalencar@uem.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá-PR. E-mail: eesilva@uem.br

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá-PR. E-mail: vfaraujo2@uem.br